

CRÍTICA **TEATRO** | **HÉTERO SIGILO**POR **CLÁUDIO HANDREY** - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

Ao sofrer preconceito dentro da igreja, ao lado de seu namorado, Bernardo Dugin processa o padre, e a partir daí idealiza e escreve seu monólogo “Hétero Sigilo”, com dramaturgia esmerada e oportuna. O texto aborda a violência heteronormativa, na qual a diversidade sexual e de gêneros é marginalizada, cuja agressividade ainda perpetua-se, punindo condutas de toda comunidade LGBTQIAPN+. Num duplice posicionamento muito apropriado, o autor/ator transita com tranquilidade entre dor e humor, revelando uma construção social, onde homens gays anulam-se para conviverem e tornarem-se aceitos numa sociedade homofóbica. Fabrica uma reflexão fundamental sobre o apagamento da identidade.

João Fonseca encarrega-se para que tudo dialogue perfeitamente. Conduz com sabedoria seu intérprete – é um acerto o tom que o ator abre e fecha o espetáculo denunciando gírias discriminatórias, cria marcas inventivas, edifica imagens teatrais como na luta esportiva da personagem, além da delicada cena de amor no carro, com absoluta precisão. O diretor abrilhanta-se norteando apenas um artista, coisa rara em teatro.

Seguro, Bernardo Dugin desenha uma interpretação repleta de sensibilidade. Há uma sofisticação na maneira que desloca-se, com apoio de uma eficiente movimentação de Vanessa Garcia, e expõe

Revelações

LGBTQIAPN+



Nil Caniné/Divulgação

Seguro em cena, Bernardo Dugin desenha uma interpretação repleta de sensibilidade

as palavras. Nada é vulgar, mesmo quando relata narrativas sexuais, imprimindo graça e muitas vezes

sofrimento, concomitantemente. Dono de sua própria história, o ator comove e diverte a audiência em fra-

ses como “A gente aprende a mentir antes mesmo de aprender a amar”. Em momentos emociona-se na seu

estado confessional.

A instalação de um espermatozoide aéreo, em total sintonia ao contexto, preenche o espaço cênico, além de cadeiras e mesa compondo o cenário potente de Nello Marrese. O figurino, do mesmo, é amarronzado, parecendo buscar uma ideia da obscuridade que encontra-se a personagem, com uma sobreposição clara libertando e aprofundando os sentimentos. A trilha e direção musical de Federico Puppi é perspicaz. Os efeitos lumináres de Daniela Sanchez agrega poderosamente à encenação, um dos pontos altos do espetáculo, favorecendo dinâmica e estofamento dramático. Elipsoidal de chão revela, magicamente, o soflagrante de ejaculação valorizando a proposta cênica.

Diante da segunda década do terceiro milênio ainda precisamos lutar para estagnar a intolerância. Vítima de bullying desde jovem, o artista apaixonara-se por teatro e dança, mas precisava fazer um pacto de silêncio, esconder seus desejos em detrimento à uma sociedade hipócrita e machista. Hoje Dugin orgulha-se de ser quem é e presenteia o público com um questionamento que vai muito além de seus percalços pessoais. “Hetero Sigilo” é mais um grito de liberdade e consciência para que possamos alcançar um mundo mais humano e igualitário.

SERVIÇO**HÉTERO SIGILO**

Teatro Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema)
Até 29/3, sexta e sábado (20h)
Ingressos: R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

NA RIBALTAPOR **AFFONSO NUNES**

Rafael Catarcione/Divulgação

**Problemas maternos**

A comédia musical “Fala Sério, Mãe! – Elas só mudam de endereço”, baseada na obra de Thalita Rebouças, realiza suas últimas apresentações no Roxy neste sábado e domingo (28 e 29), às 16h30, com sessão extra no domingo às 14h. A montagem, com 30 artistas em cena, combina teatro, música e cenografia digital. Thalita Rebouças atua pela primeira vez em mais de duas décadas, interpretando a personagem Ângela Cristina. A produção reúne nomes como o diretor Abel Gomes e a diretora de produção Sheila Roza.

Divulgação

**Ballet Manguinhos em festa**

O Ballet Manguinhos celebra 14 anos com evento gratuito em sua sede, na Rua Capitão Bragança (Higienópolis), neste domingo (29) a partir das 16h. O projeto atende crianças e adolescentes oferecendo formação artística gratuita em diversas modalidades de dança. A programação inclui diversas apresentações, destacando o espetáculo “Pra Sempre Elza”, uma homenagem a Elza Soares. O grupo de dança Passinho Carioca também participa da programação aberta à comunidade, alunos e famílias. Kysha e Mine fazem o show de encerramento.

Divulgação

**Família é tudo igual**

Um dos nomes mais populares da comédia brasileira, Leandro Hassum é atração deste sábado (28) no Festival Humor Contra-Ataca, no Quilistage. No espetáculo “É Noix Família”, Hassum mergulha no universo familiar para mostrar, com muito humor e identificação, que o famoso ditado “família é tudo igual, só muda o endereço” faz todo sentido. No palco, o comediante transforma histórias e memórias de sua própria casa em situações divertidas que facilmente poderiam acontecer com qualquer pessoa. Abertura: Gui Albuquerque.